

Dissincronia ou Dessincronia?

Dissincronia or dessincronia?

Ana Clara Tude Rodrigues

Hospital Israelita Albert Einstein; HC - FMUSP, São Paulo, SP - Brasil

Termos médicos são regularmente formados com o objetivo de facilitar o entendimento da linguagem sem que haja perda de sua precisão¹. Além disso, a terminologia médica deve ser internacionalizada, para promover adequadamente as informações entre países diferentes¹. A maioria dos termos médicos, especialmente aqueles de criação mais recente, é composta a partir de radicais, prefixos e sufixos gregos e latinos.

Recentemente, em nosso meio, tivemos uma discussão sobre a grafia da palavra dissincronia (ou dessincronia), termo médico de uso comum nos últimos anos, em razão da sua ampla utilização na insuficiência cardíaca refratária.

Em favor da grafia dessincronia, o colega Luiz Antônio Batista de Sá², de Goiânia, enviou há alguns anos uma carta do leitor para a revista *Sobrac* de abr./mai./jun. de 2011² na qual sugere que o termo correto para a palavra seria dessincronia, utilizando-se o prefixo latino *des* e não o grego *dis*, com a justificativa de que o primeiro estaria associado à oposição: preparado-despreparado, organizado-desorganizado. Nesse documento, o colega sugere ainda a pesquisa do termo em: <<http://www.priberam.pt/>> e complementa que nos dicionários Silveira Bueno³ e Houaiss⁴ não existe o termo “dissincronismo”, somente “dessincronismo”. Finalmente, completa dizendo que o sufixo *dis-* em medicina está associado a dificuldade, desconforto: disfagia, dispepsia, disartria; assim, o termo correto a ser utilizado seria dessincronia, já que o termo dissincronismo não existe.

Por sua vez, na opinião do Dr. Joffre M. de Rezende (em comunicação pessoal), professor emérito da Universidade de Goiás e autor do livro *Linguagem Médica*¹, é importante enfatizar que existe uma variação razoável dos significados dos prefixos gregos e latinos. Citando o mesmo dicionário Houaiss, no verbete do prefixo grego *dis*, este registra a importância do prefixo na formação de termos científicos e dá ao mesmo duas acepções: 1. dificuldade, ex.: dispneia; 2. privação, ex.: dissimetria. A palavra dissincronia enquadrar-se-ia em qualquer das duas acepções. Acrescenta ainda que a forma dessincronia seria uma palavra híbrida, com o prefixo latino (*des*) juntando-se a um prefixo grego (*sin*) e o radical grego (*chronos*). O Vocabulário Científico Internacional⁵,

apesar de não ser inteiramente rígido quanto à combinação de novas palavras, sugere fortemente que não se misturem radicais com prefixos de diferentes línguas, como grego e latim. A combinação não é usual na terminologia científica, especialmente para termos de criação mais recente.

Ao mesmo tempo, o prefixo latino *des* é muito raramente utilizado para termos médicos, como bem se vê nas palavras acima exemplificadas (despreparado, desorganizado) que são do uso corrente, e não termos científicos. O prefixo *dis*, utilizado na palavra dissincronia, é o mesmo prefixo grego utilizado na formação de numerosos termos médicos ou científicos, como disartria, disfagia, discrasia, disenteria, distonia, dislalia, dismenorreia, dismorfia, dispepsia, displasia, dispneia, disritmia, distrofia, disúria, discinesia, entre outros.

Por fim, outro aspecto relevante a se considerar é que, em outras línguas (por exemplo, inglesa, espanhola, francesa), a forma existe com o prefixo grego, e se usada a ortografia etimológica podemos destacar os radicais originais do grego clássico (*dys + syn + chronos + ia*). O termo pode ser encontrado nesta grafia no dicionário *Caudas Aulete*⁶:

(*dis.sin.cro.ni.a*) sf. 1. Falta de sincronia.

Em conclusão, na opinião da atual editora chefe, o termo deveria seguir a normas da grafia internacional, utilizada para grande parte dos outros termos médicos científicos em português, devendo ser utilizada, portanto, a palavra dissincronia, e não dessincronia. No entanto, como as duas formas são aceitas pela Academia Brasileira de Letras como variantes linguísticas, fica a critério do autor a utilização de qualquer uma das formas.

Contribuição do autor

Concepção e desenho da pesquisa: Rodrigues ACT; Obtenção de dados: Rodrigues ACT; Análise e interpretação dos dados: Rodrigues ACT; Redação do manuscrito: Rodrigues ACT; Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Rodrigues ACT.

Potencial Conflito de Interesses

Declaro não haver conflito de interesses pertinentes.

Fontes de Financiamento

O presente estudo não teve fontes de financiamento externas.

Vinculação Acadêmica

Não há vinculação deste estudo a programas de pós-graduação.

Palavras-chave

Medical Subject Headings (MESH); Descritores; Vocabulário Controlado.

Correspondência: Ana Clara Tude Rodrigues •

Ecocardiografia - MDP - Hospital Israelita Albert Einstein
Av. Albert Einstein 627, CEP 05651901, São Paulo, SP - Brasil
E-mail: claratude@yahoo.com

Artigo recebido em 26/11/2014; revisado em 28/11/2014; aceito em 01/12/2014.

DOI: 10.5935/2318-8219.20150010

Referências

1. Linguagem Médica. Goiânia: AB Editora e Distribuidora de Livros LTda; 2004.
2. De Sá LAB. Nota do leitor. *Jornal SOBRAC*. 2011;21(abril/maio/jun):13.
3. Dicionário da Língua Portuguesa Silveira Bueno. São Paulo:FTD;2010.
4. Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro:Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/CLtda.
5. International Scientific Vocabulary. New York:Merrian-Webster; 2002.
6. Dicionário Caldas Aulete da Língua Portuguesa. Porto Alegre:L&PM; 1980.